

AVALIAÇÃO FORMATIVA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: EVIDÊNCIAS DA APRENDIZAGEM E TOMADA DE DECISÃO PEDAGÓGICA EM UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

FORMATIVE ASSESSMENT IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL: LEARNING EVIDENCE AND PEDAGOGICAL DECISION-MAKING IN A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

EVALUACIÓN FORMATIVA EN LOS PRIMEROS AÑOS DE LA EDUCACIÓN PRIMARIA: EVIDENCIAS DEL APRENDIZAJE Y TOMA DE DECISIONES PEDAGÓGICAS EN UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LA LITERATURA

**Glauce Cristine Martins Tavano¹
Márcia Regina Lisboa Pinheiro Mendes²
Nayara Carvalho Machado de Oliveira³**

RESUMO: Este artigo apresenta uma revisão sistemática da literatura sobre práticas de avaliação formativa nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com foco na relação entre evidências da aprendizagem e tomada de decisão pedagógica. O problema que orienta a revisão consiste em compreender como a produção científica tem caracterizado e investigado as práticas de avaliação formativa nessa etapa e de que forma as evidências obtidas são utilizadas para orientar o ensino e favorecer a aprendizagem. A metodologia adotada foi a revisão sistemática da literatura, de natureza bibliográfica e abordagem qualitativa, com síntese temática dos estudos selecionados e documentação do fluxo de busca e seleção conforme as diretrizes do PRISMA 2020. A busca foi realizada na base SciELO (coleção Brasil), com descritores em português, inglês e espanhol, no período de 2015 a 2026. Foram identificados mais de 500 registros brutos; após a remoção de duplicatas e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 8 estudos compuseram o corpus final. Os resultados evidenciam a escassez de pesquisas empíricas sobre avaliação formativa especificamente nos anos iniciais, a predominância de discussões conceituais e de políticas, a centralidade da articulação entre avaliação somativa e formativa, o papel do feedback e da autorregulação e as lacunas formativas dos professores em avaliação. Conclui-se que a produção científica ainda descreve de forma incipiente o percurso que vai da coleta de evidências à decisão pedagógica nos anos iniciais, indicando a necessidade de pesquisas que investiguem o cotidiano das práticas avaliativas em sala de aula.

Palavras-chave: Avaliação formativa. Avaliação para a aprendizagem. Feedback. Anos iniciais. Revisão sistemática.

¹ Graduada em Pedagogia, Professora de Educação Básica na Rede Municipal de Ensino de Mogi das Cruzes/SP.

² Graduada em Pedagogia, Professora de Educação Básica na Rede Municipal de Ensino de Mogi das Cruzes/SP.

³ Graduada em Pedagogia, Professora de Educação Básica na Rede Municipal de Ensino de Mogi das Cruzes/SP.

ABSTRACT: This article presents a systematic literature review on formative assessment practices in the early years of Elementary School, focusing on the relationship between learning evidence and pedagogical decision-making. The problem guiding the review is to understand how scientific production has characterized and investigated formative assessment practices at this stage and how the evidence obtained is used to guide teaching and favor learning. The methodology adopted was a systematic literature review, of a bibliographic nature and qualitative approach, with thematic synthesis of the selected studies and documentation of the search and selection flow according to the PRISMA 2020 guidelines. The search was carried out in the SciELO database (Brazil collection), with descriptors in Portuguese, English and Spanish, from 2015 to 2026. More than 500 raw records were identified; after removing duplicates and applying inclusion and exclusion criteria, 8 studies composed the final corpus. The results show the scarcity of empirical research on formative assessment specifically in the early years, the predominance of conceptual and policy discussions, the centrality of the articulation between summative and formative assessment, the role of feedback and self-regulation, and teachers' formative gaps in assessment. It is concluded that scientific production still incipiently describes the path from evidence collection to pedagogical decision-making in the early years, indicating the need for research that investigates the daily assessment practices in the classroom.

Keywords: Formative assessment. Assessment for learning. Feedback. Early years. Systematic review.

RESUMEN: Este artículo presenta una revisión sistemática de la literatura sobre prácticas de evaluación formativa en los primeros años de la Educación Primaria, con foco en la relación entre evidencias del aprendizaje y toma de decisiones pedagógicas. El problema que orienta la revisión consiste en comprender cómo la producción científica ha caracterizado e investigado las prácticas de evaluación formativa en esta etapa y de qué forma las evidencias obtenidas se utilizan para orientar la enseñanza y favorecer el aprendizaje. La metodología adoptada fue la revisión sistemática de la literatura, de naturaleza bibliográfica y enfoque cualitativo, con síntesis temática de los estudios seleccionados y documentación del flujo de búsqueda y selección según las directrices PRISMA 2020. La búsqueda se realizó en la base SciELO (colección Brasil), con descriptores en portugués, inglés y español, en el período de 2015 a 2026. Se identificaron más de 500 registros brutos; tras la eliminación de duplicados y la aplicación de los criterios de inclusión y exclusión, 8 estudios compusieron el corpus final. Los resultados evidencian la escasez de investigaciones empíricas sobre evaluación formativa específicamente en los primeros años, el predominio de discusiones conceptuales y de políticas, la centralidad de la articulación entre evaluación sumativa y formativa, el papel del feedback y la autorregulación y las brechas formativas de los docentes en evaluación. Se concluye que la producción científica todavía describe de forma incipiente el recorrido que va de la recolección de evidencias a la decisión pedagógica en los primeros años, indicando la necesidad de investigaciones sobre las prácticas evaluativas cotidianas en el aula.

Palabras clave: Evaluación formativa. Evaluación para el aprendizaje. Feedback. Primeros años. Revisión sistemática.

INTRODUÇÃO

A avaliação escolar pode assumir diferentes funções. Em uma perspectiva estritamente classificatória, tende a indicar resultados após determinado período de ensino; em uma perspectiva formativa, integra o próprio processo pedagógico e produz informações que podem orientar professores e estudantes sobre os próximos passos da aprendizagem (SANTOS L, 2016). A literatura utiliza, porém, termos como avaliação formativa, avaliação para a aprendizagem, feedback, avaliação diagnóstica, autoavaliação e monitoramento da aprendizagem, nem sempre com significados idênticos (BLACK P e WILIAM D, 1998). Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, período decisivo para a alfabetização e para a constituição das primeiras aprendizagens sistemáticas, a avaliação formativa assume relevância particular: é por meio das evidências produzidas no cotidiano que o professor identifica o que os estudantes já aprenderam, reconhece dificuldades e replaneja o ensino.

Diante desse cenário, este artigo formula o seguinte problema de pesquisa: como a produção científica tem caracterizado e investigado práticas de avaliação formativa nos anos iniciais do Ensino Fundamental e de que forma as evidências obtidas são utilizadas para orientar o ensino e favorecer a aprendizagem? A pergunta norteadora da revisão é: quais práticas de avaliação formativa são identificadas pela literatura científica nos anos iniciais e como seus resultados são utilizados na tomada de decisões pedagógicas?

O objetivo geral do estudo é analisar sistematicamente a produção científica sobre práticas de avaliação formativa nos anos iniciais do Ensino Fundamental, identificando concepções, instrumentos, formas de feedback, usos pedagógicos das evidências e contribuições para o ensino e a aprendizagem. Como objetivos específicos, busca-se: mapear a produção científica recente sobre o tema; identificar as concepções de avaliação formativa utilizadas nos estudos; categorizar os instrumentos e procedimentos avaliativos empregados; examinar que tipos de evidências da aprendizagem são produzidos; analisar as características do feedback oferecido aos estudantes; investigar como os resultados das avaliações são utilizados no replanejamento docente; examinar a participação dos estudantes; identificar formas de registro e acompanhamento da progressão; e apontar lacunas da produção científica.

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa e síntese temática dos estudos selecionados. O fluxo de identificação, triagem e inclusão foi documentado a partir das diretrizes do PRISMA 2020 (PAGE MJ, et al.,

2021). O artigo está organizado em cinco seções: fundamentação teórica, metodologia, resultados, discussão e considerações finais.

Avaliação formativa e aprendizagem: fundamentos teóricos

A distinção entre avaliação da aprendizagem, avaliação para a aprendizagem e avaliação como aprendizagem constitui referência central do campo. A avaliação da aprendizagem (assessment of learning) responde ao que o estudante alcançou; a avaliação para a aprendizagem (assessment for learning) pergunta quais informações podem ser utilizadas para ajudá-lo a avançar; a avaliação como aprendizagem (assessment as learning) envolve o próprio estudante na monitorização e regulação do seu processo (BLACK P e WILIAM D, 2009). Black P e Wiliam D (1998), em revisão seminal, demonstraram que práticas formativas — coleta de evidências, feedback, ajuste do ensino — produzem ganhos significativos de aprendizagem, desde que integradas ao cotidiano pedagógico.

No plano da regulação das aprendizagens, Perrenoud P (1999) define a avaliação formativa como aquela que permite ao professor observar, interpretar e ajustar sua ação, e ao estudante compreender seu percurso. Hadji C (2001) enfatiza a função formativa como um processo de regulação contínua, em que o erro é tratado como informação sobre o raciocínio, e não apenas como falta. No contexto brasileiro, Hoffmann J (2009) propõe a avaliação mediadora, na qual a ação avaliativa é dialógica e acompanha o processo de construção do conhecimento, e Luckesi CC (2011) discute as funções da avaliação na perspectiva de superação da lógica classificatória. Esses fundamentos orientam a leitura do corpus desta revisão: interessa identificar como a produção científica descreve o caminho entre avaliar e ensinar novamente, sem defender previamente uma modalidade de avaliação.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como revisão sistemática da literatura, de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa e síntese temática dos estudos selecionados, conforme as recomendações do PRISMA 2020 (PAGE MJ, et al., 2021).

A busca foi realizada na base SciELO (coleção Brasil), com descritores em português, inglês e espanhol, organizados em três eixos: avaliação formativa (avaliação formativa, avaliação para aprendizagem, avaliação da aprendizagem, avaliação diagnóstica, práticas

avaliativas, avaliação em sala de aula, formative assessment, assessment for learning, classroom assessment, diagnostic assessment, evaluación formativa, evaluación para el aprendizaje, evaluación diagnóstica); processos formativos (feedback, devolutiva, autoavaliação, avaliação entre pares, monitoramento da aprendizagem, regulação da aprendizagem, self-assessment, peer assessment, learning progress, instructional decision making); e etapa escolar (anos iniciais, ensino fundamental, educação primária, elementary education, primary education, primary school, educación primaria). Foram realizadas múltiplas estratégias de busca com os operadores AND e OR, adaptadas à sintaxe da base.

Os critérios de inclusão foram: publicação entre 2015 e 2026; artigo científico de periódico; texto completo disponível; idioma português, inglês ou espanhol; estudos que envolvam estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental ou etapas equivalentes; abordagem explícita da avaliação formativa ou de processos equivalentes; relação entre avaliação e ensino/aprendizagem; análise de algum procedimento de coleta de evidências, feedback, replanejamento, autorregulação ou acompanhamento; e resultados suficientes para responder à pergunta da revisão. Critério decisivo: não basta que o estudo aplique uma avaliação — deve haver relação entre evidência produzida, interpretação e ação pedagógica. Foram excluídos: estudos exclusivamente sobre avaliações externas em larga escala, testes padronizados sem utilização pedagógica dos resultados, notas ou classificação, vestibulares, exames ou accountability; estudos exclusivamente sobre Educação Infantil; estudos exclusivamente sobre anos finais, Ensino Médio ou Educação Superior; estudos apenas sobre formação docente sem relação com práticas avaliativas dos estudantes; estudos sobre avaliação psicológica ou clínica; editoriais, resenhas, textos de opinião e resumos de eventos; trabalhos duplicados; e estudos sem acesso ao texto completo.

Foram identificados mais de 500 registros brutos nas estratégias de busca. Após a remoção de duplicatas e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, com base em título, resumo e metadados bibliográficos, 8 estudos compuseram o corpus final da revisão. Os dados foram extraídos em instrumento próprio, contemplando identificação, ano, país, nível de ensino, disciplina, concepção de avaliação, instrumento, evidência, feedback, participação do estudante, uso docente, registro e principais resultados. A análise foi realizada por categorias temáticas, definidas a priori e ajustadas após a leitura do corpus.

RESULTADOS

O corpus final da revisão é composto por 8 estudos publicados entre 2015 e 2022, em periódicos brasileiros de Educação e Psicologia Educacional, com destaque para Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Educação e Pesquisa, Educação em Revista, Cadernos CEDES, Bolema e Psicologia Escolar e Educacional. A escassez de estudos empíricos especificamente sobre avaliação formativa nos anos iniciais do Ensino Fundamental constitui o primeiro e mais expressivo resultado desta revisão: entre os mais de 500 registros identificados, apenas 8 atenderam simultaneamente aos critérios de inclusão relativos à etapa escolar, ao objeto e à relação entre evidência e ação pedagógica.

Os estudos incluídos distribuem-se entre discussões conceituais sobre a articulação entre avaliação somativa e formativa, análises de políticas de avaliação na alfabetização, estudos sobre avaliação em áreas curriculares (Matemática e ética) e investigações sobre a formação docente em avaliação. A Tabela 1 apresenta o quadro-síntese dos estudos incluídos na revisão.

Tabela 1 - Quadro-síntese dos estudos incluídos na revisão

Estudo	Contexto/nível	Objeto	Instrumento/Prática	Uso das evidências	Contribuição principal
Dickel (2016)	Alfabetização (PNAIC)	Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA)	Avaliação externa articulada à formação	Tensão entre controle e formação	Dupla face da ANA: avaliação e proposta de formação continuada
Justo, et al. (2020)	Escola primária (Brasil)	Avaliação em Matemática	Práticas e crenças de professores	Revisão de práticas e documentos curriculares	Relação entre práticas avaliativas e concepções curriculares
Lins (2015)	Ensino Fundamental	Avaliação da aprendizagem de ética	Método com escuta sensível e apoio aos alunos	Apoio à compreensão do comportamento ético	Avaliação como apoio à aprendizagem de valores
Oliveira, et al. (2022)	Alfabetização	Políticas: ANA e Programa Mais Alfabetização	Análise documental	Relação política-avaliação-prática	Avaliação externa como eixo das políticas de alfabetização
Oliveira e Stein (2018)	Sala de aula	Efeito de teste e autorregulação	Testagem frequente de conteúdos	Otimização do ensino e autorregulação	Avaliação como promoção da aprendizagem, para além do exame
Santos (2016)	Educação Matemática	Articulação somativa-formativa	Princípios orientadores	Feedback e regulação do ensino	Articulação possível entre as duas modalidades

Scheller e Zabel (2020)	Feiras de Matemática (Educação Básica)	Propósitos da avaliação	Registros de avaliação dos trabalhos	Significações dos avaliadores	Propósitos da avaliação em contexto de socialização
Siqueira, et al. (2021)	Formação docente	Lacunas em avaliação da aprendizagem	Pesquisa documental e de campo	Uso dos resultados para organizar o ensino	Raros cursos formam professores em avaliação

DISCUSSÃO

A síntese temática dos 8 estudos permitiu organizar a produção científica em quatro categorias de análise: concepções de avaliação formativa; políticas de avaliação e práticas pedagógicas; avaliação em áreas curriculares; e desafios e lacunas da formação docente.

Concepções de avaliação formativa

A primeira categoria reúne estudos que discutem as concepções de avaliação formativa e sua articulação com outras modalidades. Santos L (2016) problematiza a articulação entre a avaliação somativa e a formativa na prática pedagógica, propondo princípios orientadores e ilustrando situações de prática na educação matemática; o estudo evidencia que a avaliação formativa, embora recomendada por documentos curriculares e pela investigação, acontece de forma esporádica na sala de aula. Oliveira LH e Stein LM (2018) discutem a avaliação como promotora dos processos de aprendizagem, apresentando o efeito de teste como metodologia a serviço da consolidação da memória, da autorregulação do estudo pelos estudantes e do papel do professor como mediador. Esses estudos revelam que a produção tende a tratar a avaliação formativa como um ciclo — obter evidências, interpretar, oferecer feedback, adaptar o ensino —, mas que a descrição desse ciclo é mais frequente em termos conceituais do que em investigações empíricas de sala de aula.

Políticas de avaliação e práticas pedagógicas

A segunda categoria contempla estudos sobre as políticas de avaliação e suas interfaces com as práticas pedagógicas. Dickel A (2016) analisa a dupla face da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) no contexto do SAEB e do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), evidenciando a tensão entre responsabilização e controle e a articulação da avaliação com uma proposta de formação continuada de professores. Oliveira HV, et al. (2022)

analisam a relação entre a avaliação externa da aprendizagem, as políticas públicas e o cotidiano das práticas pedagógicas, a partir do Programa Mais Alfabetização e da ANA. Esses estudos indicam que as políticas de avaliação em larga escala configuram o contexto no qual as práticas avaliativas de sala de aula se desenvolvem, tensionando a perspectiva formativa com lógicas de responsabilização.

Avaliação em áreas curriculares

A terceira categoria reúne estudos sobre a avaliação em áreas específicas. Justo JCR, et al. (2020) investigam as práticas e crenças de professores brasileiros de Matemática na escola primária, articulando análise de documentos curriculares e revisão de pesquisas recentes; os resultados indicam a relação entre as práticas avaliativas e as concepções presentes nos documentos curriculares. Lins MJSC (2015) avalia a aprendizagem de ética no Ensino Fundamental, propondo um método que fornece apoio aos alunos para que compreendam o que estão fazendo e possam melhorar seu comportamento ético, em uma perspectiva de avaliação a serviço da aprendizagem. Scheller M e Zabel M (2020) analisam os propósitos da avaliação nos registros dos trabalhos expostos nas Feiras de Matemática, evidenciando as significações que emergem dos processos avaliativos em um contexto de socialização de experiências da Educação Básica. Esses estudos mostram que, quando a avaliação é investigada em áreas específicas, emergem dimensões formativas — apoio ao estudante, feedback, significações dos avaliadores — ainda que nem sempre nomeadas como avaliação formativa.

Desafios e lacunas da formação docente

A quarta categoria contempla os desafios de implementação. Siqueira VAS, et al. (2021) problematizam a formação docente em avaliação da aprendizagem, evidenciando que são raros os cursos de licenciatura que oferecem formação técnica e teórica nesse tópico, o que leva à reprodução de modelos e a procedimentos sem validade e fidedignidade, com forte impacto sobre a trajetória escolar dos alunos e sem permitir o uso dos resultados para organizar o processo de ensino e aprendizagem. Esse estudo dialoga com a escassez de pesquisas empíricas identificada nesta revisão: a ausência de formação específica em avaliação formativa ajuda a explicar a dificuldade de implementação de práticas avaliativas que sustentem decisões pedagógicas fundamentadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão sistemática analisou 8 estudos publicados entre 2015 e 2022 sobre avaliação formativa nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O resultado mais expressivo é a própria escassez: a produção científica indexada na SciELO sobre práticas de avaliação formativa especificamente nos anos iniciais é incipiente, concentrada em discussões conceituais e de políticas, com poucos estudos empíricos que descrevam o percurso da coleta de evidências à decisão pedagógica em sala de aula.

Entre as tendências identificadas, destacam-se: a centralidade da articulação entre avaliação somativa e formativa, com a proposição de princípios orientadores para a prática (SANTOS L, 2016); o papel do feedback, da autorregulação e do efeito de teste na promoção da aprendizagem (OLIVEIRA LH e STEIN LM, 2018); a influência das políticas de avaliação em larga escala sobre as práticas pedagógicas (DICKEL A, 2016; OLIVEIRA HV, et al., 2022); e a presença de dimensões formativas em avaliações de áreas específicas (JUSTO JCR, et al., 2020; LINS MJSC, 2015). O estudo de Siqueira VAS, et al. (2021) aponta a formação docente como condição estrutural: sem formação específica em avaliação, dificilmente as práticas avaliativas sustentarão decisões pedagógicas fundamentadas.

Entre as lacunas, destacam-se: a ausência de pesquisas que descrevam instrumentos e formas de feedback em salas de aula dos anos iniciais; a escassez de estudos sobre autoavaliação e participação das crianças nos processos avaliativos; e a necessidade de investigações sobre registro e acompanhamento longitudinal da progressão da aprendizagem. Como implicação, recomenda-se que a agenda de pesquisa avance na direção de estudos empíricos que investiguem como os professores dos anos iniciais coletam, interpretam e utilizam evidências da aprendizagem, articulando avaliação formativa, formação docente e políticas educacionais (BLACK P e WILIAM D, 2009; HOFFMANN J, 2009).

REFERÊNCIAS

BLACK P, WILIAM D. Assessment and classroom learning. *Assessment in Education: Principles, Policy & Practice*, 1998; 5(1): 7-74.

BLACK P, WILIAM D. Developing the theory of formative assessment. *Educational Assessment, Evaluation and Accountability*, 2009; 21(1): 5-31.

DICKEL A. A Avaliação Nacional da Alfabetização no contexto do Sistema de Avaliação da Educação Básica e do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: responsabilização e controle. *Cadernos CEDES*, 2016; 36(99): 193-206.

HADJI C. Avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HOFFMANN J. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 32. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

JUSTO JCR, et al. Assessment in primary school mathematics education in Brazil. *Educação em Revista*, 2020; 36: e212670.

LINS MJSC. Avaliação da aprendizagem de ética no Ensino Fundamental. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, 2015; 23(88): 763-790.

LUCKESI CC. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA HV, et al. Políticas públicas na alfabetização: um diálogo com a avaliação nacional da alfabetização e o Programa Mais Alfabetização. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, 2022; 30(115): 334-353.

OLIVEIRA LH, STEIN LM. A autorregulação, avaliação e promoção da aprendizagem por meio da prática de recuperação da memória. *Psicologia Escolar e Educacional*, 2018; 22(1): 55-62.

PAGE MJ, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, 2021; 372: n71.

10

PERRENOUD P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SANTOS L. A articulação entre a avaliação somativa e a formativa, na prática pedagógica: uma impossibilidade ou um desafio? Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, 2016; 24(92): 637-669.

SCHELLER M, ZABEL M. Os propósitos da avaliação nas Feiras de Matemática. *Bolema: Boletim de Educação Matemática*, 2020; 34(67): 697-718.

SIQUEIRA VAS, et al. Professores e lacunas formativas em avaliação da aprendizagem: evidências e problematizações. *Educação e Pesquisa*, 2021; 47: e241339.